

O BISTURI

O ESQUELETO

Rubens Dal Molin

REDATOR-CHEFE:Joaquim Clemente de A.
Moura**REDADORES:**Helio Lourenço de Oliveira
Giglijo Pecoraro
Atílio Flosi
D. Galvao**Secretario:**

Luiz Santos Forjes



Diretor: Luiz Oriente

**Gerente:**

Carlos V. de Oliveira

ANO V || Periodico Literario Humoristico e Noticioso || Fac. de Med. Universidade de S. Paulo, 15 de Outubro de 1937 || Redação: Avenida Dr. Arnaldo || N.º 24

Para terminar

No corrente ano chegamos ao final da nossa missão e julgamos te-la cumprido sinão com eficiencia, ao menos com a convicção de ter cooperado para a realização de muitas aspirações do C. A. O. G. Pôsto que humoristico, o "BISTURI" ocupou-se tambem de quantos problemas diziam respeito ao interesse geral da classe.

Integrou-se e com bastante dedicacão na campanha desenvolvida pelo Centro, pró-construcão do Hospital de Clinicas cujos resultados satisfatorios e animadores antevemos.

Por estas colunas, batalhamos sempre por uma aproximacão da classe estudantina do Brasil, afim de, congregando todos os jovens em torno de principios sãos, formar-se uma grande força em prol do beneficio coletivo.

Desejamos para terminar, que a Diretoria a ser eleita em breve e que regerá os destinos do Centro no proximo ano, continue com o

mesmo entusiasmo, a olhar com carinho para os verdadeiros interesses dos estudantes.

Ha ainda muitos problemas de real valor a se resolver, tais como, conseguir junto da Congregacão da Faculdade meios de melhorar as condições de ensino, deficientes em algumas cadeiras do curso, utilizando-se por exemplo de muitos docentes-lyres em disponibilidade; procurar de qualquer modo o barateamento de livros atualmente inacessiveis aos estudantes; estabelecer colonias de férias para estudantes pobres, etc.

São problemas estes que urgem se resolvam. Estamos certos de que as futuras diretorias continuando os trabalhos dos anteriores, se esforçarão nesse sentido, pois que não faltam em nosso meio, jovens de principios e de açã, sobretudo os que já estão integrados nos officios da Diretoria, por isso que mais facilmente poderão agir. L. O.

Prof. Dr. Renato Locchi

Honrou-se a nobre Congregacão da Faculdade de Medicina de São Paulo com a presenca no seu seio do grande mestre Dr. Renato Locchi. Honramo-nos tambem nós os discipulos e ex-alunos do genial

**PROF. DR. RENATO LOCCHI**

anatomista, agora professor da cadeira de Anatomia, após inesquecivel e brilhante concurso.

Apregoar aqui os meritos de cientista do Dr. Locchi, é tarefa desnecessaria pois o seu valor já

atravessou as fronteiras da Patria e isso só é motivo de orgulho para a ciência brasileira e para nossa Faculdade.

Discipulo dilêto, filho espiritual que foi do saudoso prof. Bovero, era ele o predestinado para, no elevado cargo que ora ocupa, continuar a obra científica daquele mestre. E continua.

E ninguem duvida dos altos dotes de inteligencia, de cientista, de incansavel estudioso que possui o Dr. Locchi, pois que os seus trabalhos, as suas pesquisas, os seus espiritos ai estão para mostrar a sua vida.

A's posições a que chegou deve-as o grande mestre tão somente ao seu valor, fruto de longas observações e grande dedicacão e amor ao estudo e que ainda muitas glorias lhe trará.

E' portador ainda o Dr. Renato Locchi de outro titulo que é a um tempo fortuna e gloria — é o da estima em que é tido pelos seus discipulos e colegas, graças a sua caracteristica modestia, qualidade esta que o torná verdadeiro amigo dos seus alunos.

Ao grande mestre, o "BISTURI" com os votos de felicitações, presta as suas homenagens.

L. O.

A viloriosa campanha do Hospital de Clinicas**O "BISTURI" ESPECIAL**

Em proseguimento á Campanha do Hospital de Clinicas, e comemorando condignamente a data do seu 24.º aniversario, o Centro encarregou os membros da diretoria Generoso Concilio e Helio Lourenço de Oliveira e o diretor do "Bisturi", Luiz Oriente, de tirarem no dia 14 de setembro ultimo um numero especial desse jornal, dedicado inteiramente á grande campanha.

Nesse numero especial, reuniram-se todas as cartas dos professores, que o Centro já tinha em seu poder; entrevista e colaborações especiais de professores e livres docentes; artigos dos seus diretores e de outros estudantes. Nas duas capas, clichés mostrando o projeto do Hospital de Clinicas a perspectiva do imponente conjunto que formarão o Hospital e a nossa Faculdade.

Foram tirados 1.500 exemplares desse numero, em papel igual ao dos numeros ordinarios, e 200 exemplares em papel glacé, destinados á distribuicão aos professores assistentes, bem como ás autoridades.

O "Bisturi" especial foi distribuido, primeiro, no Teatro da Faculdade, na noite do dia 14, e aí, em particular, a todas as autoridades presentes. No dia seguinte foi distribuido a todos os alunos e aos professores e assistentes, na Faculdade.

Pôra da Escola, foi enviado ás outras Faculdades, as associações de médicos, e a alguns publicistas de São Paulo e do Rio, vizando sempre uma mais forte repercussão do movimento de opiniao que, partido do Centro Academico Oswaldo Cruz, haveria de chegar até as mais altas esferas do governo. Para que estas fossem mais prontamente atingidas, á Assembléa Legislativa do Estado foram levados cerca de 70 exemplares, destinados a todos os deputados, e outros exemplares foram destinados aos secretarios do Governo.

Sobre a maneira porque foi recebido o numero especial do "Bisturi", e a consideracão que mereceu dos que mais autorizados eram para julgar, não nos cabe falar. Referiremos apenas o fato muito significativo de que nos deu ciencia o prof. Cavalcanti: ao atenderem ao convite do Governador para uma audiencia em que se trataria da questã do nosso Hospital, os membros do Conselho Tecnico levaram, para mostrar ao Governador em defeza do nosso ponto de vista, um exemplar do "Bisturi"

A GRANDE VICTORIA

Nessa audiencia especial, em que o Governador do Estado recebeu o Conselho Tecnico Administrativo da Faculdade, a 21 de setembro ultimo, o chefe do Governo paulista comunicou á Faculdade de Medicina a resoluçã de atender aos aneios da sua classe academica, manifestados este ano de varios modos, em varias oportunidades. Para isso, incluiria no projeto de orçamento para o proximo ano, a verba de 3.000 contos destinados ao inicio das obras do Hospital.

Esse projeto de orçamento já foi entregue á Assembléa Legislativa, deve estar entrando em discussão. Aprovada, como deverá ser, a verba referida, as obras poderão ser iniciadas imediatamente, e é pensamento da Faculdade fazer lancar a pedra fundamental no dia glorioso de 25 de Janeiro.

Ainda que ligado necessariamente á diretoria do C. A. O. C., não se julga o "Bisturi" suspeito para apresentar aos seus componentes, e em particular ao presidente, as mais calorosas felicitações pela vitória brilhante que já se pôde considerar alcançada, e que, não pôde haver duvida, é fruto dos seus esforços e da sua iniciativa.

Campanha de Aproximacão dos moços Estudantes

Da Casa do Estudante do Brasil, recebemos acompanhada de um exemplar do "Boletim Oficial da Casa do Estudante" a seguinte carta:

Rio de Janeiro, 17 de Setembro de 1937.

Ilmo. Sr. Diretor de "O BISTURI" Centro Oswaldo Cruz.

Saudações estudantinas.

A Casa do Estudante do Brasil, por intermedio do seu Bureau de Informaçoes e Intercambio, departamento cuja finalidade é promover o intercambio estudantino, vem se dirigir ao nobre colega afim de propor um intercambio jornalístico entre o "BISTURI" e o Boletim Oficial da C. E. B.

Certo de que teremos a cooperacão deste brilhante orgão estudantino na nossa campanha de aproximacão dos moços, subscrevo-me atenciosamente, pelo B. I. I.

HENRIQUE NOGUEIRA
Arquivo e Estatística.

O nobre ideal que esposam os dirigentes da Casa do Estudante do Brasil é digno dos maiores encontros, e vem perfeitamente de encontro ás nossas aspirações e, certo, ás de todos os jovens estudantes brasileiros que almejam sinceramente por uma patria grande e forte.

De ha muito que nos batemos por movimentos tais. Com efeito, unicamente uma grande cruzada em que houver perfeita transacão de ideias sans e intercambio de principios nobres, poderá fortalecer as nossas convicções, cimem-

tando a vossa força para o combate que engrandece e aperfeiçoa.

Neste momento que é de grandes agitacões no terreno dos fatos e das ideias e em que facil é o desmoronar-se da civilizacão, é preciso que nós moços, fortaleçamos o espirito de associacão e muito nos aproximemos para que realmente uteis possamos ser á Patria e á humanidade.

Continue a "Casa do Estudante do Brasil" na sua luta, grupando forças pela aproximacão dos moços, e estará exercendo um grande, senão o maior dos beneficios á Nação.

De nossa parte toda a cooperacão.

Luiz Oriente

COMUNICADOS DO CENTRO

De acordo com os estatutos em vigor, do C. A. O. C., realizar-se-ão no proximo dia 16, as eleições para a escolha da sua Diretoria para o ano de 1938.

O pleito será presidido pelo Sr. Roberto Brandi, atual presidente do C. A. O. C.

Segundo Tesoureiro do C. A. O. C. Para preencher o cargo de 2.º tesoureiro do C. A. O. C., vago com a demissão á pedido do Sr. Murilo Azevedo foi escolhido o Sr. José Tervolino, prestigioso segundo-anista e muito digno para o cargo.

Na posse do Prof. Locchi

Discurso pronunciado pelo acadêmico Helio Lourenço de Oliveira

Ao receber a Congregação desta Faculdade um novo membro, que lhe chega através da porta larga de um concurso requintadamente honesto, não se sabe a quem felicitar: si á Escola, si ao seu novo professor. Neste momento, em que se empossa no cargo de catedrático de Anatomia o prof. Renato Locchi, eu pendo para a primeira das alternativas, e, com uma familiar cordialidade que seria afrontosa á sua austeridade de templo, si não fosse permitida pela niveladora alegria que preside a esta cerimonia, digo á nossa querida Faculdade: os meus parabéns!

Felicito-a porque é das jovens fileiras adestradas por ela mesma que sae, mais uma vez, o batalhador tálhado para defender, num dos setores da sua luta tenaz e persistente, a gloriosa bandeira — bandeira do trabalho — hasteada em sua fachada pelo idealismo de Arnaldo Vieira de Carvalho. Felicito-a porque o seu novo professor é a garantia segura e plena de que não se perderá um dos seus legítimos padrões de glória — a sólida Escola Anatómica fundada por Alfonso Bovero. Felicito-a, finalmente, porque, sobre possuir essas credenciais, o prof. Renato Locchi é um legítimo e inegável valor pessoal, a quem a capacidade de trabalho e a visão das coisas bem recomendam para a direção do seu importante departamento anatomico.

Sucedem-se os exemplos, repetem-se os casos, e já se torna quasi regra que os novos professores

da Faculdade de S. Paulo serão formados pela Faculdade de São Paulo. O prof. Locchi é um caso novo. Novo não apenas por ser o ultimo que se acrescenta a uma série, novo sobretudo, por apresentar caracteres peculiares e aspectos inéditos. Nenhum, talvez, como o prof. Locchi, terá vivido tão dentro da Faculdade, tão confundido com as proprias atividades de um departamento, e por tão longo tempo; de aluno a instrutor voluntario, de assistente a docente livre por concurso, e hoje professor, passou ele no laboratório de anatomia todos os seus dias de, muitos anos, deixando-o somente quando o representou fora de nossa terra. Na ultima pagina do seu "Curriculum Vitae", um pequeno trecho lembra esse aspecto da sua formação, e eu o transcrevo textualmente: "... toda a sua formação, científica foi desenvolvida exclusivamente no ambiente do Departamento de Anatomia da Faculdade de Medicina de S. Paulo, sob a orientação do Professor A. Bovero, no decorrer de 14 anos. A Ele, que foi o querido Mestre e grande Amigo, toda gratidão e imensa saudade do seu modesto discipulo"

Minha missão nesta solenidade é, pelo Centro Acadêmico Oswaldo Cruz, em nome de todos os colegas, cumprimentar o novo professor de Anatomia. Serei conciso, para ser mais eloquente, dizendo apenas, para dizer tudo, que os estudantes da Faculdade saúdam no discipulo Renato Locchi o digno sucessor do mestre Alfonso Bovero"

UMA JUSTA HOMENAGEM

Em principios de Novembro proximo, a atual turma do 4.º ano, oferecerá ao Dr. Antonino Aranha Pereira, docente livre de Farmacologia, um jantar, como uma justa e modesta homenagem, por isso que ele portou-se com raro brilho, em substituindo o prof. Jaime R. Pereira.

Em todo o período que lecionou com notavel eficiencia, o dr. Antonino, manteve ampla cordialidade para com seus dicipulos, assistindo-lhes todas as atitudes, continuando assim as tradições peculiares ao Prof. Jaime.

BENEMERITOS DO C. A. O. C.

Não ha duvidar que no ramo esportivo, o C. A. O. C. tem feito progressos inauditos, de tal modo a se poder considerar entre as agre-

estime os associados á pratica esportiva, pois tal pratica é tão necessaria ao corpo quanto a cultura ao espirito.

Para orgulho nosso, não podemos deixar de realçar aqui, o estímulo valiosissimo que neste sentido vem prestando ao C. A. O. C. os nossos diletos mestres. Com efeito, ha pouco, por ocasião do aniversário do Centro, grandes competições esportivas estavam marcadas.

De tal sabedor, o prof. Dr. Edmundo Vasconcelos, insigne mestre de Technica Cirurgica aprestou-se em dar maior realce áquelas competições, oferecendo ao C. A. O. C. para ser disputado nas refregas, riquissimo bronze.

Segundo declarou aquele mestre, principe da Cirurgia Brasileira, por ocasião da oferta que fez, aquele ato seu era de estimulação ás atividades esportivas do C. A. O. C. a par de crear tambem um verdadeiro espirito de colaboração entre as varias escolas da Universidade de São Paulo. E' digno de registro pois este fato e desejamos que todos os nossos professores sigam o exemplo daquela catedrático, tornando-se assim benemeritos do C. A. O. C.



Prof. Dr. Edmundo Vasconcelos, animador dos esportes.

miações universitarias, a mais pujante.

Os resultados auspiciosos da Mac-Med ai estão para comprovalo.

Bem haja que o C. A. O. C.

Visita a Juqueri

Por mimia gentileza do Prof. Pacheco e Silva visitamos em 26 do mez p. p., incorporados em grande comitiva, o Hospital de Juqueri.

Inaugurava-se naquele dia a praça de esportes do Hospital e por isso data de grande festa para os diretores e doentes, foi aquela.

As competições entre os esportistas das varias colonias decorreram brilhantes, de modo a entusiasmar toda a selecta assistencia que lá affluira. Em meio da festa, um doente surgido da legião dos infelizes enfermos assoma ao microfone da estação de radio local e dirige eloquentes palavras ao egregio prof. Pacheco e Silva. Oferece-lhe flores que como pétalas colhidas no jardim do seu sofrimento, eram o simbolo do reconhecimento, pela confortadora assistencia que ali se ministra aos doentes.

E os doentes todos, numa impressionante demonstração de apreço, com o chapéu nas mãos, saudavam o insigne mestre.

Foi momento de grande emoção aquele.

Após o encerramento das competições que como dissemos decorreram bem animadas, foi servido aos convidados um lauto "lunch"

A tardinha acompanhados pelo Dr. Paulo de Camargo, ilustre assistente de Psiquiatria, visitamos todas as dependencias e pavilhões do vasto hospital onde colhemos pormenorizadas informações que admiravelmente nos impressionaram.

Tudo naquela modelar organização hospitalar é grandioso, sendo justissima a fama mundial de que goza.

Logo mais, depois de ligeiro descanso em que as jovens que nos acompanharam aproveitaram para se divertirem nas balanças, regressamos, trazendo comnosco saudades do belo passeio que sobre ter sido agradável foi muito instrutivo.

Luiz Oriente.

As colunas do "Bisturi" serão franqueadas a todos os estudantes das Escolas superiores de S. Paulo que enderparem suas colaborações ao nosso Diretor, Luiz Oriente, R. dos Ingleses, 47, ou entregarem diretamente aos redatores deste periodico.

Só serão aceitos artigos devidamente assinados, ainda que, pela vontade do autor, devam ser publicados sob pseudonimo. A publicação desses artigos assinados não significa comunhão de ideias entre a redação e o autor.

A direção reserva-se o direito de publicar ou não as colaborações recebidas.

LACTOZIM ALFA

FERMENTO LACTICO, PROTEOLITICO
BACTERIOLITICO AGLUTINANTE

Vence rapidamente as infecções intestinais

Preparado liquido, contido em ampoulas para uso oral.

O primeiro que surgiu e se evidenciou no campo da Bacteriologia com este acondicionamento (1912), e que se mantém, mesmo depois de 10 anos, sempre vivissimo graças ao processo científico especial adotado para a sua preparação.

O uso do FERMENTO ALFA não requer dieta e preparação especial: não é digerido e encontra-se nas fezes. (Provas do Laboratorio Bacteriologico de Padua e Rovigo). E inócua e todas as doses (Provas em animais); Fornece Vitaminas no estado nascente, é bacteriofágico para o bacillo do Tifo, Paratifo, Vibrião cólerico, Bacillo da Disenteria (Exp. Prof. O. Casagrandi); tem um poder electivo sobre os centros nervosos do Grande Simpático: normaliza as funções peristalticas.

E' util tambem aos sadios, especialmente ás pessoas que se dedicam aos trabalhos intellectuais.

BIODINA

O clinico após umas injeções de Biodina póde estar com a consciencia tranquila, por ter feito tudo a favor do seu doente. Biodina não tem similares, nem é similar a nenhum outro producto.

A Biodina atua em todas as infecções reconduzindo o organismo ao seu estado normal

A garantia da BIODINA resulta dos estudos dos dois grandes e consagrados mestres que orgulham a Ciencia: O Prof. Mezzadrol, titular da Cadeira de Technologia das Fermentações da R. Universidade de Bologna, Membro do Conselho Nacional de Pesquisas, e Prof. Casagrandi, Director do R. Inst. de Higiene de Padua, Membro do Conselho Nacional de Pesquisas, e encarregado pelo Estado Italiano dos controles biologicos dos Medicamentos.

INSTITUTO EXPERIMENTAL DE BACTERIOLOGIA INDUSTRIAL

SOB O CONTROLE DO ESTADO — BOLOGNA ITALIA

FESTAS JUBILARES

A Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo completou, no princípio deste mês, o seu 25.º aniversário.

Abrilhantando as comemorações, estiveram presentes às cerimônias escolhidos elementos do corpo de choque da polícia especial, envergando uniforme de gala, e, agentes da polícia civil, munidos de chicotinho.

Deixando de lado a parte a cargo do governo, passemos à famigerada projeção do Hospital das Clínicas.

Às 10 horas do dia 1.º de abril, o sr. Pu & Che nos deu o seu "pois-som d'avril": toda gente pensava que ia ser uma conferência batuta.

Era tão mole a conversa que, não fosse dever profissional, eu teria pirado sem mais delongas.

Com efeito, conferencista demonstrou que a sua avançada idade não mais lhe permite extravagâncias dessa ordem.

Começou, dizendo que ia falar sobre uma coisa que ainda vai realizar-se. Até aí morreu o Neves.

Num certo ponto inicia a projeção de fotografias e desenhos de instituições hospitalares estrangeiras.

Reacendidas as lampadas, verificou-se que mais de 50% da assistência havia aproveitado a escuridão.

Em seguida começou a falar do nosso futuro Hospital; falou do corpo de clínicos, dos cirurgiões e outros auxiliares. De repente, o homem mandou apagar novamente as luzes; o pessoal pensou logo que ele ia falar do corpo das enfermeiras. Qual nada! Passou a projetar dispositivos da nossa futura organização hospitalar, falando dos ventos do Sumaré e outras coisas desagradáveis às modas femininas.

Iluminando-se novamente a sala, restavam apenas os membros da mesa, os quais não se apartaram daí, porque um tinha medo que o outro percebesse. En continuei a espiar pelo buracozinho da fechadura.

O Diretor da Filosofia achou mais prudente pedir ao orador que terminasse a palestra, antes das 13 horas, porque não queria perder o almoço da pensão.

Ao findar a conferência, houve conflito, intervindo o Jabú, que antouhou em flagrante o vulgo Diretor, pois que este dera ao conferencista um abraço de tamanduá.

No dia 2, missa às 9 horas. Bastante gente compareceu ao ato religiosamente católico.

E às 13 horas, o banquete. Fiquei à porta esperando que nos dessem o mesmo direito que aos outros jornais;

isto é, direito maior porque o nosso jornal é mais importante dos notívagos que saem de manhã.

A guisa de consolo me deram o programa, o cardápio e dois palitos (?), e, por fim, a prova revista das "Memórias", contendo aquela parte que está em reticência nas edições anteriores.

Às 15 horas, o futebol e o polo aquático. No esporte bretão, a Faculdade de Direito considerando que eram nossas festas jubilares, arrogouse o direito de perder direitinho por 7 a 2. Os nossos pontos foram feitos pelo K. Funga.

No polo aquático, contra a Politécnica a nossa turma perdeu por 6 a 1. Não foi mendr a contagem, porque o Mélega e o Alôe, atrapalharam um pouco os futuros engenheiros, endireitando a nossa réde muitas bolas que iriam fóra.

À noite, o K. Funga, o bis Po e o por Chá davam a nota mais característica da austeridade da comemoração.

O Diretor abre a sessão e cede a presidência ao Reitor; este dá imediatamente a palavra ao Portuga.

Estragou-se a festa, porque, segundo um grande amigo desta folha, o Portuga é o Olho da Filosofia; e assim, o estandarte foi da Filosofia para a Filosofia; ficou fraca e gem graças a cerimonia, apesar de termos apreciado muitíssimo o brilhante discurso do primeiro orador da noite.

Respondeu, agradecendo, um filósofo, que, pelo nome, é parente do Machado; isto é outra mancadá: o estandarte passa de um parente a outro.

Em seguida, outra xaropada; um acadêmico de Direito traçou uma perpendicular sobre a nossa data; achamos que essas questões de paralelas e perpendiculares deveriam estar a cargo de algum aluno da Politécnica.

Levantou-se então o P. Santos, que tirou a tampa da panelinha dos elogios mútuos; ergueu-se, agradecendo, o C. Lestino.

Após isso, verdadeiro discurso. A turma acordou. Abramos aqui um parêntese para significar ao nosso Diretor (da Faculdade) que a sua peça oratória é a mais bela página literária que a nossa escola conhece.

Aliás, a minha inexperiência vai por aqui me dizendo que esse discurso é notável entre os melhores do gênero, na língua pátria.

Não ha de quê.

Pi e Rô

A SOCIEDADE

A MARMELADA

Terra da Garóia, abril de 38.

"Antigamente a escola era risonha e franca. Se era de Direito, tinha gente especialista em perneadas espirituosas. Se era de Medicina, tinha gente especialista em derrubar torres e expulsar filosofias baratas.

Hoje, tudo está mudado: a perneada passa pela censura e a filosofia mudou.

Apesar das guerras em todo canto a paz do Aracá desceu apenas a 80%; isso, porque a torre caiu, mas, em compensação, sobrou muito bomde prá quebrar. A intervenção da polícia civil dá azo a que a gente se desforre de alguns antigos agentes da radio patrulha..."

Quem quiser entender uns trechos deste tipo deve dirigir-se ao Gama das Ruas, que, não obstante ser então acadêmico de Direito, pretendia aniquilar a minha qualidade de rên da dita torre.

"Quando ele me escreveu, estávamos longe de igualdade de condições, e, agora, muito mais ainda, porque, o simpático ditirambista, que me enviou um bilhete maior que o seu próprio tamanho é um jovem advogado que tem escritório próprio, telefone à disposição dos amigos.

Eis porque o bocágico sonetista aca-

riano se esquivou de abogar-se, devolvendo-lhe em poucas palavras anúncio gratuito.

O Ruas disse que eu escreveri "marmelada". E ele, muito a propósito, publicou um "bilhete".

Acho que a marmelada lhe fez mal. Era a receita que me cabia indicar-lhe. Um abraço do velho amigo

REO DA TORRE.

CARNET

Aniversários:

Fazem anos neste mês todos aqueles que, não tendo ainda falecido, não nasceram nos outros onze meses do ano.

Casamento:

O jovem dr. Lítio Bêta Gama, médico monoelínico, formado pela facilidade absorvente do carvão, atual detentor do poder reductor, acha-se preso por uma cadeia lateral à srta. Flora Botânica, da ilustre família papaveracea e cujas células apresentam 2 cromosomas em alga e 8 em V.

O noivo foi à cerimonia nupcial com uma palheta de iodo, ela de azul de metileno.

Aos convidados foram distribuídas bolas de gaz carbônico.

O novo casal explodiu de alegria.

AS COUSAS INUTEIS

As fotografias de indivíduos esquisitos publicadas nos jornaes, lendo em cima isto escrita: Quem o terá visto?

O ponto e virgula.

As aulas praticas de clinica.

"Sobre este assunto poderíamos dar um curso-de 20 ou 30 anos mas pela escassez do tempo somos constringidos a resumilo em 5 minutos..."

A modestia e a bengala.

Os passes do Anesio Siqueira que a Light não aceita.

Sorrir para dar a entender que não nos machucamos ao escorregar n'uma-casca de banana.

TITA

COMPLICAÇÕES

Helmeister não gosta de complicações. Com ele é ali: escreveu e não leu, veste a farda e põe as coisas nos respetivos eixos.

Ora o rapaz é louco para dar a lingua. E tanto deu a lingua que caiu na ascira de dizer a um femente da Polícia Especial que ele, à frente de meia duzia de voluntários, fazia toda essa turma de palhaços empertigados, pôr a boca no mundo. E que viesse a picia. E que viesse carro blindado. E que viesse o que viesse, que ele Helmeister estava ali para garantir...

O diabo é que o negócio agravou de tal jeito que ele se viu obrigado a fazer um vasto manifesto em que diz e desdiz a mesma coisa, umas 30 vezes e acaba dizendo que, quando está fardado não liga para o mundo paisano.

"Seu" Helmeister, diz o difado: "Quem não quer ser lobo não lhe veste a pele"...

Livro, livro e mais livro

Especial de João Bananere para o "Bisturi"

Oh que triste sina tem o estudante de medicina, forçado todo dia a brigá, cós bonde, os grilo e o João do Bar.

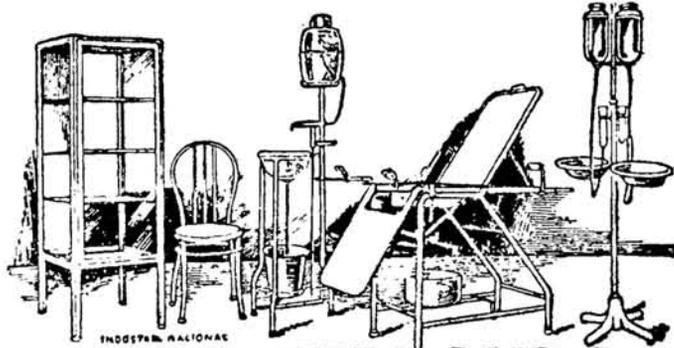
Não tem mais tempo prá namorá, não tem mais socego no lar. A Light é infelizmente, um bruto espinho, na carne da gente.

E os livros? A turma aí de fóra vende tudo tão barato. Felizmente bem na hora

chegou o Phynoquiario, que cumovido com o fato, vende tudo, tudo mais caro.

Fabrica nacional de moveis assépticos para Hospitaes — Casas de Saúde e Consultorios Medicos

Salas de Esterilização — Instrumentos de Cirurgia Química Bacteriologia e Electricidade medica



INDUSTRIA NACIONAL
LUTZ, FERRANDO
CIA. LDA.

Rua Direita N.º 33 São Paulo

Baile de Gala

Realizar-se-á no próximo dia 21 de Maio, o tradicional baile de gala que o C. A. O. C. costuma todos os anos oferecer á sociedade Paulistana.

De ha muito que a Ute de S. Paulo compreendeu as justas e nobres finalidades daquele baile e por isso nunca lhe regateou o seu incondicional apoio. O baile deste ano, entretanto, promete ultrapassar em brilhantismo a qualquer outro anterior, graças á operosidade de toda a atual Diretoria e especialmente do sr. Murilo Peca Azevedo.

Quer o C. A. O. C., por meio do "Bisturi" agradecer vivamente o apoio da Radio Bandeirante de São Paulo que se prontificou gentilmente a pôr á disposição do Centro o seu microfone, onde se realizarão programas dos académicos de medicina, duas vezes por semana.

FALTA DE SORTE

Dante Nese é o tipo do bode espiatório. Um dia a mãe disse-lhe: "Toma lá, meu filho, mais 1\$000, vai de omnibus, mas não entres nessas encrencas dos bondes".

Dante, porém, somou, subtraíu, multiplicou e chegou á conclusão que era mais económico viajar de bonde. E foi o que fez. Ora, naquele dia, houve reboliço no bonde e Dante como de costume foi o mais atingido pelos guardas. Já é ser pesado.

GIL BLAS

AD AUGUSTO PER AUGUSTA

A proposito dos lamúrios que se tem ouvido sobre a retirada da estatua de Augusto, lá da Rua Augusta, podemos informar, com absoluta certeza que o governo a retirará por breve tempo que dê para arranjar-lhe umas calças, já que o inverno se aproxima.

E' só

PEQUENOS ANUNCIOS

Avisámos os interessados que as manchas do Sol, nada tem que ver com os preparativos bélicos que se fazem nas redondezas da Faculdade de Medicina. A causa deve ser outra. — **Observatório Meteorológico.**

Precisa-se vidraceiros, com urgencia. Tratar na Light.

Procura-se valentes para enfrentar a Polícia Especial. Cargo de futuro. Garante-se o "Saudades" no quadro de formatura. — Tratar com o Helmeister.

Várias duzias de chapinhas de cerveja, foram achadas nas caixas dos camarões de Pinheiros. Procurar na Light.

Oferece-se dinheiro trocado com 50% de ágio. Tratar com os estudantes de Medicina.

Avisamos que esta historia de passes é conversa mole. O que a turma quer é viajar no mole. — "Bisturi".

GIL BLAS

CENA BANAL

— Ou paga, ou anão desce.
— Nem pagamos, nem desce-mos.

— Bão; já qu'ê assim, u ilétricu num anda nam que benha um raui i me parla a istapurada, da quebêça.

— Então nós quebramos esta droga.

— Pódaim iscuprachare issu á huntade.

E, perante uma assistenciuzinha, dá-se um pequeno e silencioso... estraçalhamento.

Pensamento de condutor

Já c'us instudantes num quem pagare u ilétricu, bou tambaim fazere um chabéco pra essa istapurada cumpañhia insulphadora, da humanidade. Bou pagare as minhas biáges cum notas de truzentos mal reis, só pra tapa-lhare esta vésta de condutore que sou eu mesmu...

Stopton

na
Gonorreia?!

Tambem!



Stopton possui a mais alta concentração de p-amino-benzeno-sulfanilamida; 5% — em ampolas de 2 cc. alem de ser o unico possuidor da associação com o Taurocolato de sodio.

Assim, seu efeito é inigualavel nas: **Septicemias — Escarlatina — Erisipelas — Infecções puerperais — Anginas, e nas: Osteomielites — Furunculoses, etc.**

Nas Blenorragias emprega-se o Stopton em comprimidos, em dosagens especiais, segundo os trabalhos do alemão Felke, dos americanos Dees e Colston, Vaisman e Levaditi na França e Ari Siqueira, no Brasil, as quais constam da bula.

Correspondencia:

INSTITUTO DE TERAPEUTICA "PURISSIMUS"
Caixa Postal, 3862 — São Paulo

AS VITIMAS DO CURARE

(Grande folhetim de "O Bisturi")
por Claude Bernard

ACONTECEU NUMA TARDE DE SOL

CAPITULO I

Como brilhava o sol naquela tarde! Os pássaros chilreavam em bandos alacres pelos ares, as flores exibiam vaidosas o seu berrante colorido e o céu, no seu azul profundo, parecia querer traduzir a tranquilidade e a paz que imperavam na terra...

De quando em vez uma andorinha se alçava lépida e feliz para, depois de breve vôo, retornar ao fio elétrico onde dormitavam as suas companheiras.

E a humanidade toda, imersa em sossego, parecia gozar a calma daquela linda tarde tropical.

Na pensão de Mme. Marianne (para rapazes solteiros e casais respeitáveis) também reinava a maior quietude. Os pensionistas todos se haviam recolhido aos respectivos quartos para, em doce modorra, repousar da labuta semanal.

Num quarto do segundo andar, mergulhado em suave penumbra, o silêncio só era quebrado pelo zumbido de algumas moscas e pelo ressonar compassado sosproso do velho Dr. Paulo. A luz que se coava, escassa, pelas frinças da veneziana cerrada permitia vagamente distinguir-se uma mesa de estudos, algumas cadeiras, uma estante de livros, um guarda-roupa. Já

rias estampas imorais pelas paredes, um criado-mudo, um leito de solteiro e, debaixo d'este, chimeios, etc. Em situação inversa á d'este "etc.", isto é, em cima da cama, dormia o velho Dr. Paulo. Dormia a sono sóto e um candido sorriso entreabria os seus róseos lábios, pondo á mostra duas fileiras de alvos dentes postiços. Além disto, também estava á mostra a brilhante calva do Dr. Paulo.

O velho Dr. Paulo sorria... Sorria recordando em sonhos os dias distantes de sua mocidade inquieta e turbulenta. Revivia saudoso as suas estroinices de estudante e as noitadas alegres de vinho e de mulheres, nas quais desperdiçara a sua estuante juventude.

E, a tais evocações, o inconciênte do velho Dr. Paulo sacóde, rebelde, os seus grilhões e se manifesta livremente em desenfreadas sublimações.

A boca se escancara num riso alvar, um fio de baba escorre pela commissura labial, a face se congestiona em esgares libidinosos e velho Dr. Paulo sc agita intranquilo no seu leito solitário...

Mas seu repouso pouco durará.

A porta do quarto se entreabre com um ligeiro rangido e um truculento indivíduo, munido de grosso cacéte, penetra, pé ante pé, no aposento do velho solteiro.

O invasor estaca e contempla, como abutre que avista a presa, o vulto do dorminhoco que, envolto no seu pijama listado, suspira, geme e, ainda a sonhar, sacóde o leito em convulsões de psicopata.

Mas a hesitação é breve.

Uma porretada na cama e o velho Dr. Paulo são brutalmente arrancado do seu sono, levanta-se, como que impellido por uma mola. Não desperto de todo, os seus olhos arregalados se incrustam no misterioso invasor dos seus penates e êle ballucia:

— Que foi? Quem és? Que fazes aqui?

— Velho sem-vergonha! Ainda ousas interperlar-me desta fórma? Sou o Teodoro e vim ajustar antigas contas!

— Oh, seu Teodoro, queira desculpar, mas o sr. está exaltado. Sente-se e conversemos com calma...

— Qual calma, qual nada, infame! Conspiraste a minha honra, destruíste a minha felicidade, perseguitaste-me como a um malfeitor, denunciaste-me á policia e ainda ousas propôr-me calma?

— Mas, seu Teodoro, tenha dó! Não fiz nada por mal! Lembre-se que sou órfão! Dar-lhe-ei todas as satisfações que o sr. exigir...

— Tarde pias, velho gaiteiro! Inês é morta! Toma o teu castigo merecido!

E, com tais palavras, o misterioso agressor brande o seu porrete, desce do vigorosamente sobre a caixa craniana do ancião inerte. Este tenta se esquivar aos golpes, metendo-se por baixo da cama. Mas Teodoro o puxa por uma perna e, largando o cacéte, desfere violentos "upper-cuts" na fachada do velho Dr. Paulo, demolindo-a lenta e sistematicamente, com ó gozo sádico dos que satisfazem uma sede intensa de vingança.

O combate é desigual e não pôde durar muito. O indefeso solteiro, sem ter tido tempo de gritar por socorro, afrouxa os músculos e se abate, como um sapo ao qual um estilete agudo destrói a medula nervosa.

(Continúa no próximo numero)

RECORDANDO UMA AMIZADE...

Em fins do ano que passou, o Dr. Antonino A. Pereira, docente de Farmacologia, reunindo em sua encantadora vivenda, a turma de seus alunos de 37, ofertou-lhe um "lunch" em retribuição amavel a um jantar com que seus discipulos o homenagearam.

A festa, sobre ter sido elegantissima, cimentou de fato uma amizade verdadeira que restará definitiva para todo o sempre entre o bom mestre e seus jovens discipulos.

Ainda hoje permanece em todos os que lá estiveram, bem viva, a impressão agradável daquela agradabilissima reunião. Por isso não nos furtamos de reproduzir aqui a interessantissima e original oração do mestre amigo que bem mostra o acudrado grau de estima reciproca que ha de sempre perdurar.

Assim falou o Dr. Antonino:

"Meus amigos.

Queria burilar frases, para vos ofertar, este "lunch", mas, ainda me sinto, na doce embriaguez, em que a vossa benevolencia, me imergiu, e embriagado, me foi facil, adormecer e sonhar!

Em sonhos, me apareceu, o Espirito de um grande humorista, que me segredou, aos ouvidos: "E' preciso, que MARQUES de ASSIS-tente, este episodio memorável, e, REVELLES no brinde, que vaes proferir, além da gratidão, um pouco de originalidade. Faze, um MAXIMO esforço, e vê, se assim SAES, desta cançada vulgaridade, afim dos criticos, não clamarem: E' CHAPA, CHAPA! Para isso, veim comigo ás regiões da Fantasia"

Submisso, como Dante a Virgilio, acompanhei-o, e, LA SCA-LA, o meu espirito, leve, como uma ANDORINHA, as paragens fabulosas.

Na minha ascensão, reví, em poucos minutos, com exceção dos DOMINGOS, os muitos DIAS do ano decorrido.

Daquelas alturas divisei, n'uma paisagem incoordenada, futurista: um PRADO, FONTES, CARVALHAES, um alegre e trêfego CORDEIRO, um rico CARDEAL, pousado em RAMOS, de AMOREIRA, LIMAS, o perfumado ANIZ, junto da, PIMENTA de CAMPOS, FLORES-MUNDO de cousas!!!

Mas, de repente, o quadro se dissipa, sob cores escuras, de MIL-TONS: CASTANHO, RUSSO, NEGRO.

Vejo-me, então, em plena aula, e descubro alguns alunos, dormindo ou a rir, despreocupados.

RÓCO de raiva, indistintamente, exclamo: "Alunos, como estes, é melhor MATAR"

Para tal fim, imagino JAMIL suplicios d'ORIENTE, com temível MACHADO, ou hispanica NAVAJAS.

Vólta, de novo, o Espirito benéfico, e dá-me, um GENEROSO conselho: "Sê CLEMENTE. E' lei DAVIDA: já fizeste o mesmo, para teus mestres! Dura LEX sed LEX"

Dizendo isto, me acordou.

Fiz deste sonho, o brinde de um amigo, para amigos, faltando acrescentar: A VOSSA FELICIDADE"

Ao mestre, hoje, novamente os nossos agradecimentos.

A excursão a S. José dos Campos

Organizada pelo Departamento Científico, durante os dias 10, 11 e 12 do corrente, permaneceu em S. José dos Campos, uma caravana de colegas do V e VI ano.

Chefiados pelo Dr. Eduardo Etzel, 1.º assistente de Clínica Cirúrgica, detiveram-se os componentes da caravana, durante os tres dias, no estudo de numerosas questões referentes á tuberculose.

Chegando em S. José dos Campos domingo pela manhã, dirigiram-se os estudantes ao Sanatorio Vicentina Aranha. Com gentil permissão do Dr. Sinesio Rangel Pestana, acompanhados pelo Dr. Nelson D'Avila, diretor do Sanatorio, os estudantes percorreram as luxuosas instalações do predio e o magnifico parque que o cerca. Ao meio dia, foi servido um almoço de recepção, em que esteve presente todo o corpo clínico do Sanatorio.

A' tarde, o Dr. José Rosemberg, realizou brilhante palestra versando sobre o tema: "Tuberculose: infecção e doença". A seguir os estudantes visitaram os demais Sanatorios da Cidade e a Santa Casa.

A' noite os estudantes foram recebidos no Tenis Club local.

Na segunda-feira, pela manhã, divididos em tres grupos os estudantes permaneceram no ambulatório do Sanatorio Vicentina Aranha, a cargo do Dr. João Baptista Soares, no consultorio do Dr. Ruy Doria e naquele do Dr. José Rosemberg, examinando sucessivamente dezenas de doentes, discutindo as anamneses, o exame físico, acompanhando as radioscopias e as radiografias, assistindo á realização de numerosos pneumotoraces.

Na tarde do mesmo dia o Dr. João Batista Soares realizou uma conferencia sobre: "Terapêutica moderna da tuberculose", que foi extraordinariamente apreciada pela clareza dos conhecimentos expostos. A seguir, falou o dr. Eduardo Etzel, chefe da caravana, sobre: "Considerações gerais sobre paralisia temporaria do nervo frênico", relatando as interessantes pesquisas originaes que o mesmo vem realizando.

A' noite o Dr. Ruy Doria realizou uma conferencia sobre "Colapsoterapia na terapêutica da tuberculose pulmonar" e imediatamente a seguir, executou no seu Sanatorio, um pneumotorax extrapleural, onde foi possível apreciar a aprimorada técnica operatoria do notavel cirurgião.

Na terça-feira logo ás 8 horas da manhã, no Laboratorio do Sanatorio Vicentina Aranha, os estudantes apreciaram a execução e os resultados dos numerosos exames oportunos para diagnóstico e prognóstico da tuberculose, tais como a reação da tuberculina, a hemossedimentação, a reação de Costa e da flocculação pela resorcina, culturas, hemogramas etc. O Dr. José Rosemberg, a cujo cargo se encontra o laboratorio, acompanhou as demonstrações com claras explicações teóricas.

Ainda pela manhã o Dr. Ruy Doria realizou uma operação de Jacobeus, altamente demonstrativa.

A' tarde visitou-se o Sanatorio Ruy Doria, embarcando a seguir os estudantes para a Capital.

A nossa caravana ficou vivamente impressionada pela organização aprimorada que encontrou nos sanatorios e o alto tirocinio do corpo clínico. Além disso a gentileza com que foi contemplada pelos Drs. Nelson D'Avila, Ruy Doria, João Batista Soares e José Rosemberg, que durante os tres dias, se prodigalizaram em explicações e demonstrações, deixou em todos eles uma das mais gratas impressões.

FONTOL



Remedio contra dor e resfriados

MENDEL E SUA OBRA

(Copyright do "bistori")
Réo da Torre

CAPÍTULO I

A RESTRIÇÃO DE DREYFUS

Dizem os biógrafos que Mendel nasceu na antiga Austría em julho de 1822.

Era tão predestinado à celebridade que, á 7 de Setembro desse mesmo ano, soltou o grito mais célebre da História: "Ou o Brasil mata a saúde..."

Tendo ingressado na Faculdade de Medicina de São Paulo, impuseram-lhe os veteranos a taxa do calouro, que era superior ás suas posses. Aborrecido, sentou-se á porta do Arcaçó, iniciando então a lavrar o seu solene protesto contra essa taxa, que lhe parecia iniqua.

Absorvido pela idéa, começou a pensar filosoficamente num câmarão quebrado que passava; tomou nota do numero; observou varios outros, que estiveram ou não em combate, anotando-lhes o número também.

Para maior felicidade sua, o Light manda passar um bonde com reboque, porque o pessoal não se contenta com o bonde apenas; Mendel teve a genial idéa de tomar nota de ambos.

Após isso foi á Faculdade, porém enforcava as aulas e sentava o esquete na calçada fronteira. Papel e lapis na mão, escrevia, escrevia...

Ninguém sabia o que estava acontecendo. Um dia Mendel desapareceu, se fez padre, ordenando-se aos 25 anos e foi plantar batatas num mosteiro.

Numa bela manhã de abril, Dreyfus, a quem devemos estas notas biográficas, iniciou suas preleções, lançando um voto de pesar, pronunciando este trecho:

"Meus amigos: precisamente há 3 meses falecia um vosso grande colega, que me confiou um trabalho que vai revolucionar os mais científicos literários, pela extensão fantástica e precisão das observações. Seréis vós os primeiros a saber da existencia de tal trabalho, antes mesmo que qualquer real, imperial ou republicana academia de ciência. Ouvi, ó vós que me escutais! Mendel, vosso colega, me confiou um trabalho que vou ler hoje e vou denominar de La Lei de Mendel, em homenagem á esse vosso illustre condiscipulo."

UM PEDIDO

Vivemos o secudo da reclame. Uns anuncios mais sérios, outros o são menos. Discretos e espalhafatosos. Surreais e originaes.

Originalíssimo sem duvida, o do amigo e belo colega Phinokiario. A peso de ouro fez-se expôr numa vitrine do photographo do largo do Arouche numa pose angelical de virgem oligomenorreica e clorotica (*) da idade media. Traz no olhar a expressão: "sou a pomba immaculada da paz e vós não me pagaes a prestação". Quantos colegas infelizes que após tel-o evitado durante 4 horas pelos cotrelores sombrios da Sta. Casa, dirigindo-se esperancosos para o almoço, com salvação espessa, se creação de pepsina e HGL, já em quantidade apreciavel deparam com o anuncio e perdem o apêlito?

Sr. Phinokiario: o fato de ser credor não lhe confere direitos de perturbar a secreção de glandulas alheias, sejam estas quaes forem...

Aqui fica nosso pedido: esperamos que o illustre doutorando e presidente do departamento científico refira a photographia da vitrine nem que lhe custe o dobro da soma pela qual foi ali collocada. Vamos, não seja deshumano!

NEMO

(*) HB 18%. Valor globular: 0,25.

E é esta a lei: "Todo bonde é impar, todo reboque é par"

As primeiras confirmações foram obtidas pelo proprio descobridor, pois que foram perfeitas suas observações.

Mas eu, meus amigos, parece, fui mais arguto do que Mendel.

No dia em que inventei o processo de apanhar peixes a tiros de revolver, voltava eu da minha grande caçada quando encontrei uma turma que tomou o bonde diante da Faculdade; sem que se soubesse a razão, o motorneiro começou a brigar com o condutor: primeiro ameaçou-me com a alavanca e, eu, em legitima defesa, atirei; porém o tiro foi atingir o motorneiro de outro bonde que passava na occasião.

Chamado a depôr na Central, ouvi que o delegado, em certo ponto do relatório disse: "... foi atingir o motorneiro do bonde 1630, que estava parado". Nessa altura, conhecendo já os trabalhos do vosso illustre condiscipulo, interrompi o delegado e perguntei: "Era par o número do bonde?" Sim, respondeu. "Então não era bonde, era reboque!" — "Não era reboque não, sim, pois não viu que foi atingido o motorneiro do bonde de carga que passava na occasião! E como podia ser o motorneiro de um reboque?"

Os poucos dias que estive na Avenida Tiradentes, pude observar através das grades a flagrante restrição a essa lei; verifiquei que todos os bondes de carga são de número par.

Com esta observação estavam vós lentamente sacudidas as bases camdenses da La lei de Mendel.

Nessa data formulei os meus trabalhos, sob a denominação de "Restrição de Dreyfus" que se enuncia logo após a lei.

Ficai, pois, sabendo, meus amigos, antes que qualquer Congresso científico: "Todo bonde é impar, todo reboque é par; salvo se o bonde for de carga."

Mais recentemente, Vaz Pereira deam maior elegancia ao enunciado: "Todos os bondes são impares; os de carga e os reboques são pares"

Nas aulas subsequentes trataremos das outras quinze leis, que se referem a motorneiros, condutores e fiscaes".

A' margem dos acontecimentos

Diálogo entre condutores.

— O Mané! O rain! Si eu fôsse o suprintendente da Leite hablas de bêre u qu'eu fazia p'va ubrigaire us instudantes a pagaire u ilêtrico.

— Antão diz-me lá u qu'ê que tu fazias, o Jéquin.

— Deixaba os meusms indrare nu quemerão e num lhes dezia nada; canda chigasse baím tu frente á iscola, avria a porta e isperaba munto calmamente qu'êles depuzitassaaam us dous fustões na ruspétiba caixa... Habias de bêre cumu cêles pagabam.

— Mas cumu tu és intelejumentu, ó Jéquin.

ANTI-PENULTIMA HORA ESPORTIVA

Na preliminar do trefo de futebol da seleção brasileira, realizado no campo do Palestra, a 22 p. p., o "team" da Faculdade, após sensacional tourada, logrou vencer o quadro de Direto por 2 x 1.

A turma da Faculdade de Medicina levantou, brilhantemente o Campeonato Universitário de Nataçáo, disputado na piscina do Espérla, a 24 p. p.

A 1.º de Maio p. l., o quadro de "volley-ball" da Faculdade irá a Santos disputar um jogo com R. C. Gracôas.

R a d i o s :

VENDAS A PRESTAÇÕES:

5 Valvulas	(Ondas longas	850\$000
	(Ondas curtas e longas	950\$000
6 Valvulas	(Ondas curtas e longas	1:350\$000
	(Idem, com Olho Magico	1:450\$000
7 Valvulas	(Ondas curtas, medias e longas,	
	(com Olho Magico	1:850\$000.
9 Valvulas	(Ondas curtas, medias e longas,	
	(com Olho Magico	2:450\$000
	Rádios de Automovel, 6 valvulas	1:000\$000

Montagem com material de 1.ª, valvulas R.C.A., etc.

PARA VENDAS A VISTA, MAIORES DESCONTOS

INFORMAÇÕES COM
PAULO ALBERTO E MOACYR HOCHZ

Rua Cezario Mota, 651

DISSECCANDO

Depois de três meses de inatividade, o "Bistori" sente impetos irrepri-míveis de retalhar carne humana. É com intenção de fazer uma disseccção que aqui estamos. Avisamos, porém, que não levem isto á conta de propaganda, pois o "Bistori", órgão bem organizado, cobra caro pelos annueios; ademais, nós só fazemos propaganda que gente séria não aprecia muito.

Seja nosso material, vários tipos que foram vistos em Santos durante o Carnaval. Com o pretexto de que no Carnaval tudo é permitido, os nossos amigos descuidaram-se um pouco, e ou porque saíssem um tanto do sério, ou porque caíssem reidondamente na orgia, o certo é que chamaram a atenção do anatomista a quem nada escaça.

Passemos o bistori, em primeiro lugar, em uma graciosa turma de jovens catedráticos da nossa Escola. O discentido grupo escolheu para campo de ação os vastos e luxuosos salões do Parque Balmário Hotel. Um dêles, o caçulinha, enrabichou-se logo com u'a morena de olhar tentador; no momento em que lançava uns olhares de peixe morto, um de seus ex-alunos, fantasiado, aproxima-se sorrateiramente e pisalhe nos calos como vingança de uns antigos zéros. O lente gritou, a pequena ligou e, os dois ligadinhos perderam-se na multidão.

Os outros, insistiam em fazêr-se originaes com suas piadas. Acharmos que não conseguiram pois os circumstancias não eram "badalos" para que rissem assim á toa como nós fazemos aqui.

Deixemos as partes ditas nobres dissequemos as menos nobres.

Giorgetti, por allemha o zigoto, pas-seava ponderadamente pelo Gonzaga fazendo um discreto alarde de seu "sex-apeal". Este parece falsificado, pois na abordagem a duas garotas vendedoras de lança-perfumes, fracasso foi completo. Nem estratagemma da engraxada lhe valeu. Não desanime "seu" Dino. Ainda ha pequenas caridosas neste mundo principalmente entre as italianinhas do Braz...

Subamos em uma cadeira e passemos o bistori no Danilo. O guapo rapaz conseguiu vencer sua tradicional timidez. Vimo-lo, juntamente com o Meza e o Dino, topar com três pequenas do barulho. Interessante a entrada: — "Posso estudar de medicina?" — Sem para vêr o efeito — "eis os nossos documentos" e apresentam as cadernetas... Foi infeliz quando, ao pegar os pés da poeuna que estava sentada em um muro, quasi a derubou de costas. Cuidado com Na poleão!

Passemos ao encéfalo.

A Lygia, a do 1.º ano, fantasiada de pirata mascarada, mexia com os colegas e ficava decepcionada quando

estes a reconheciam. Sem alusão, ela fez como o lobo da fabula que vestiu a pele de carneiro e deixou qualquer coisa de fóra... Brincar brinca a valer e só se lembrou do simpático moreno admirador da fonte luminosa três dias após o Carnaval. Já é sêr ingrata...

Josedyl se não nos enganamos andava fantasiado de bicho, cujo nome é muito explorado. Cuidado, menino, nem as noivas gostam disso...

Desinfetemos o bistori passemos ao aparelho esquelético.

O Pontes, o homem que é apêndice do seu celeberrimo bigode, quasi não era visto. Pudêra, o mancho andava ocupadissimo com o Pranto Socorro. A propósito avisamos os seus colegas que toda essa história de ambulancia a 150 kil. á hora, derrapadas, ambulancia no curso, avental de médico para atrair pequenas, é conversa estridente para boi acordar em sobressalto.

Amolemos o bistori e passemos lá na garganta.

Friozzi, Lunardelli, Zioni, encurrulados num "Franklin" tipo 1900 andavam tambem fazendo das suas em Santos. Pelo que vimos, a farra não foi tão grossa para que Zioni ande fazendo por aí um vasto farol, nem para que o Friozzi (estamos em plena garganta) caceteie os outros com suas longas arengas de "bóas" para cá, farras para lá, carro enguiçado nas ruas, etc...

Enterremos a faca no tecido adiposo.

Piazza ostentava garbosamente sua estatua monumental rindo de vez em quando com um rizo inocente de criança. Vimo-lo assim e não o vimos mais. Foi, talvez, estudar no seu "Testat" de 2 anos de idade...

Macedo andava fazendo o curso em carro fechado. Nada de brincadeiras, grão 10 em applicação. Deste jeito, o Carnaval que, em nossa terra deve ser "papa-fina" passará ser "grão-fino" e, queira Deus que não se torne tão fino que não possa ser visto do estrangeiro...

Aproveitemos a lubrificação para cortarmos substancia dura.

Continho, injustamente cognominado "pão duro" fez uma vasta farra: pediu duzentão ao pai, gastou a metade e voltou com o troco... Dessa maneira não respondemos pelo seu futuro.

Encerremos o expediente antes que a material disseccado se volte contra nós. Contra o man cheiro estamos immunizados, porém, não costumamos usar couraça protetora. Avisamos, porém que, se voltarem a Santos, sejam mais prudentes.

Gil Blas.

ARMA VIRUMQUE CANO.

I

Os nossos campeões assinalados na bola e nos xadrez dando lavada e jetos nunca dantes alcançados a vitória tiveram segurada; e em perigos e jogos esforçados, mais do que se esperava, a macacada entre "bóas" jogando ali levaram e desta escola o nome levantaram.

II

Doenças perigosas afrontamos, pergunte-se ao Almeida lusitano, que é mulato com cara d'italiano; é verdade que todos assustamos altas vozes medrosos exclamamos: futebol perigoso está este ano, pois entraram com peste em nosso campo, febre amarela, o tifo e o tal Sarampo.

III

Em volley-ball o "fecha" ameaçando, assustaram-se as ninfas vaporosas: braços, pernas sem dono vão saltando e bofetadas sempre temerosas; rios de sangue azul vão despejando, como fontes humildes, generosas; o "Butterfly", que veio do Oriente, saiu com trinta e dois menos um dente.

IV

Em bola ao cesto a cena repetida em volume e no tempo ela aumentou; foi toda bem jogada essa partida e a nossa turma bamba então rodou; era certa a vitória e merecida e eu já sei porque foi que não ganharam: os juizes em súcia se ajuntaram e por trinta dinheiros nos roubaram.

V

Cesse do Carlos Leite e do Bolinha a fama de três vezes vencedores; cubra-se do Marchisio a tão chatinha cara feia que faz aos torcedores; que eu já da vitória bonitinha conquistada por nossos jogadores; a quem as mackenzistas cortejaram, pra tomar-lhes a gloria que alcançaram.

VI

Fico hoje por aqui, pois já 'stá chato, e é da experiencia já da nossa idade que quem não tem um cão caça com quem tem indigestão, necessidade, engulirá então bicarbonato; na falta deste tome com vontade um pouco de mamona e creolina, mas sempre diga bem da Medicina.

RÉO DA TORRE

Os terceiro anistas em 1960

Em 1960, depois de peregrinar pelo mundo e de arrastar durante muito tempo o peso dos meus sofrimentos, venho ter novamente a esta terra. Volto velho e cansado, ombros curvos, faces palidas e magras, trazendo o inverno na alma, e no coração o vacuo, a tristeza e um profundo desprezo pelas cousas.

Andando pelas ruas da cidade,

acho tudo mudado. Já não respiro o ar familiar de outros tempos; o ambiente está mudado, frio, quasi agressivo. Caminho num labirinto de arranha-céus de linhas monstruosas, entre o estrondo dos maquinismos gigantescos e o ronco surdo dos voadores, que levantam e pousam em enxame nos tetos das casas.

De repente vejo, entre a multidão apressada e indiferente, um rosto no qual çusto a reconhecer um velho colega. Abraçamo-nos, e conto-lhe um pouco das minhas desilusões. Depois começamos a recordar os saudosos tempos de escola. Surgem, das brumas do passado, figuras esquecidas que se avultam agora e desfalam uma a uma na minha memoria.

Tudo evoluiu, tudo mudou! exclamo pensativo. Vivemos juntos até aquele belo verão de 1940, quando recebemos o diploma. Foi ha vinte anos atrás. Eramos então jovens e ardorosos. Separamo-nos tendo um canudo sob o braço, a bolsa vasia, e no coração um punhado de esperanças.

E' verdade, responde meu amigo. Recordo-me com saudade dos anos de escola. Lembra-se do tempo em que estudavamos cogumelos com o Floriano, e tenias e ameaças com o Pessoa?

Lembro-me bem disso. Como vão os nossos companheiros, e os casais de amorosos que havia na nossa turma?

Vão bem. Libonati e Aida casaram-se logo e montaram casa. Ha um mês atrás tornaram-se avós. Mozart e Yvone também se amarraram. Mozart é hoje um grande psiquiatra, diretor do Juqueri. Ha pouco sustentou uma polemica com uma comissão enviada pelo Instituto Darwiniano, de Londres, devido a certas alusões.

E o Michel, o Fuad, o Efrain, o Wertheimer?

Não diga Michel, diga dr. Abu Jamra, um dos grandes valores da clinica paulista. Recentemente foi indicado para diretor da Faculdade de Medicina. O Fuad também é um grande clinico, diretor da Santa Casa; o Wertheimer é parteiro. Quanto ao Efrain, é catedrático de Anatomia da Faculdade de Medicina. Ha poucos dias os

alunos fizeram uma subscrição e deram-lhe um busto de bronze do saudoso professor Locchi.

Caramba! comento assombrado. A turma progrediu, então!

Isso não é nada. Alguns Toram para outras atividades; o Bidú é hoje o rei do comercio; é dono de toda a rua 25 de Março. Kencis dirige uma companhia de Publicação de Papeletas. Nas horas vagas "torra" aulas e faz "crochet". O Costinha esteve na Penitenciaria; cincoenta e tres familias queixosas pediram-lhe a prisão. O Rui Escorrel foi preso ha dias com camisa vermelha; mas depois soltaram-no porque perceberam que ele era daltonico. O Aloe dedicou-se á pintura; o "Português" abriu uma escola de "filosofia"; o Antonio Carlos é "speaker" de radio; o Campana abriu uma casa de modas e é dono duma pensão alegre; o dr. Shisuo esteve na Alemanha, onde cursou medicina, e agora está cursando outra vez na França; e o Solimene é hoje don Rodrigo, o celebre "cabaretier" do Continental Dancing Club.

E o Dino? Deve ter um grande consultorio, não?

Consultorio? O Dino jogou o diploma no mato. Hoje é comandante da Força Publica. Distinguiu-se na III Grande Guerra por atos de bravura.

E você? pergunto. Que tem feito de notavel?

Eu? Nada de notavel, responde meu amigo, despedindo-se. Vou remando, como se diz. Estimarei vê-lo.

Afasta-se. Fico ainda alguns momentos admirando as silhuetas poderosas dos arranha-céus, desenhadas nitidas contra a luz do sol poente. Depois afasto-me tambem, arrastando a inutil carcassa, e pensando nos anos que talvez ainda me restem.

ORPIS



A-O

Uma chave para a solução do problema mundial da Tuberculose

Um grande numero de estatisticas de experiencias clinicas e de relatorios historicos de pacientes tem sido publicados por meio deles achase estabelecida a eficacia terapeutica da vacina.

O quadro que segue foi organizado com as respostas enviadas pelos hospitais e clinicos de todo o Japão aos descobridores da vacina, atendendo ás proposições feitas por estes. No sumario de forma tabular encontram-se 973 respostas abrangendo um total de 38.681 pacientes e foi organizado em Maio de 1931.

MOLESTIAS		N. de pacientes	Completamente curados %	Parcialmente curados %	Eficacia total %	Não eficaz %	Ferros %
Tuberculose pulmonar	leve	11.451	96,7	24,8	95,5	4,3	1,2
	media	6.543	44,2	41,6	85,8	11,6	2,6
	severa	2.535	13,1	32,3	45,4	41,6	13,0
Tuberculose ganglionar		2.019	65,7	30,7	91,4	7,3	1,3
Tuberculose dos ossos e articulações		629	45,0	38,3	91,4	14,3	2,4
Tuberculose oftálmica		699	54,8	35,6	91,4	7,3	1,3
Tuberculose cutânea		237	50,2	41,4	91,6	7,6	0,8
Tuberculose uro-genital		362	39,8	37,0	76,8	18,6	4,6
Pleuriz e peritonite (tuberculose)		3.715	66,1	24,2	90,3	7,9	1,8

Literatura e Amostras quando solicitadas

Representantes para o Brasil:

HARA & CIA. LTDA.

Rua Felipe de Oliveira, 1 3.º andar
Tel. 2.7697 - C. Postal 2012 - S. Paulo

